

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo comum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicaos, não serão restituídos.

LOULÉ

Carlos Lobo d'Avila

Morreu! Assim nol-o communicaram, cruel e abruptamente, todos os jornaes da capital respeitantes a terça-feira da semana finda.

E, francamente, o nosso espirito, momentaneamente desorientado pelo doloroso embate, como forçejou por libertar-se d'isso que se lhe deparava como uma terrivel illusão, obstinando em não curvar-se ante a fatal evidencia do acontecimento, tão rude e brutal era o golpe que a noticia extraordinaria e inesperada nos vibrava.

Mas não havia, infelizmente, que duvidar. Dizia-o o primeiro jornal em que pegamos, confirmava-o o segundo, corroboravam-no todos...

Não havia que duvidar. O homem novo, pujante de vida, o politico cheio de nome, o parlamentar coberto de gloria e o estadista rodeado de esperanças tinha, a despeito de tantissimo valor, succumbido fraco e inerte ante a força invencível da morte, ante a inexorabilidade traiçoeira de uma *angina pectoris*.

Com quanta sinceridade e com quanta magoa aqui lamentamos tão prematuro desaparecimento!

Inimigos irreconciliaveis do credo politico a que, nos ultimos annos, o illustre extinto consagrara ás suas altissimas aptidões, jamais esse tenue resentimento de batalhadores humildes, mas intransigentes, nos poderia cegar os olhos do coração e consciencia, para com elles vedados á verdade que se impõe, e á razão que não se altera, calar os mais intimos dictames não rendendo ao que pelo seu talento, pelo seu caracter particular e por todos os mil predicados que reunia, tão bem merece o preto de justiça e de dor que aqui modestamente lhe tributamos.

Sahido em 1884 das turbulencias da Universidade, na juvenil quadra dos 24 annos, e senhor d'uma distinctissima formatura, Carlos Lobo d'Avila iniciou-se desde logo nas luctas politicas d'aquelle tempo com o criterio e vistas d'um experimentado, e despresando com excepcional arrojo as *eliquetas* prescriptas aos novos, elle começou, por assim dizer, pelo fim a que muitos não chegam, começou por defrontar-se heroica e galharda-

mente com o mais terrivel dos adversarios, o gigante d'então — Fontes Pereira de Mello, o estadista memoravel, aquelle mesmo de quem os mais peritos e adextrados nas lides parlamentares tão irresistivelmente se arreceavam.

Por tudo isto o mallogrado Carlos Lobo d'Avila conquistára, na sua curtissima carreira politica, que mais longa a não comportava os seus 35 annos de idade, essa brilhantissima e ambicionada posição de ministro de estado, de cuja culminancia a morte o veiu colher, tombando-o deshumanamente para o horrido seio d'um tumulo, roubando-o assim ás forças de um partido de que elle era um dos seus mais seguros estejos, e aos affectos dos paes amantissimos, de que elle era presentemente a mais desvanecedora gloria.

Mas sem o menor vislumbre de accusação, que a não podia haver aqui, licito é que confessemos que esta morte, tendo feito acerbamente vibrar a alma de todo um paiz, não levou este ao convencimento formal de que chorando tal perda era como se lamentasse a extincção d'uma entidade a quem muito devia pelo que ella houvesse produzido em favor da causa nacional.

Não. Congregando os seus exforços e orientando a sua fina perspicacia no sentido esteril de prolongar a existencia condemnavel d'esse governo de politica delecteria, o paiz de nada lhe é devedor; chora-o, é facto, mas, fazendo-o, cumpre tão só o dever que a sinceridade impõe de lamentar o desaparecimento irremediavel de tudo o que encerra esperanças, de tudo o que promete utilidade.

E Carlos Lobo d'Avila era um novo e a esperanza é patrimonio dos novos da sua valia.

Talento, de lucidez penetrante, sem arrebatamentos, de fundo honesto e bom o seu espirito não rastejava pela regiões deprimentes do enrequecimento facil e mysterioso que tantos outros tem ignobilmente seduzido; pairando mais alto, de mais dignas aspirações, a sua seducção foi sempre o poderio, a grandeza social, attingidos á custa da intelligencia que se não fatiga e do esforço que se não entibia.

Se, pois, e de tão apreciaveis valores era hoje uma facção que colhia proveito, nada se oppunha a que amanhã fosse for-

talecido com esse bem, não um partido cheio de erros e de culpas, mas um paiz falto de homens, e, mais, de dedicações.

Assim é que, no momento que passa, e em presença da morte do esperançoso e sympathico vulto, não deve haver um partido que chora a perda de um homem, mas sim um paiz que deve chorar o facto de não mais o poder achar.

Acha-se actualmente em Sines a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Lança Parreira, irmã do nosso chorado amigo dr. Lança.

Na praia de Quarteira estão já algumas familias fazendo uso dos banhos salgados.

SEMPRE O NOSSO MUNICIPIO

O que em Loulé se observa dia a dia em relação ao modo como estão sendo tratados todos os assumptos camararios, é, além de extremamente vergonhoso, profundamente revoltante.

Por parte d'esses individuos a quem a indifferença d'uns e os interesses sordidos de outros criminosamente guindaram ás cadeiras do municipio, não ha já o menor rebuço na pratica dos maiores desmandos, e o abuso, elevado ali á cathgoria de norma para tudo, tem-lhes por tal forma obcecado as noções do dever, que elles, seguindo impavidos o caminho indigno que se traçaram, nem sequer attentam nos commentarios severos e nas justas objurgatorias com que a opinião publica, legitimamente indignada, aprecia e condemna tamanha falta de pundonor.

Isto chego, pois, ao que de mais relaxado se pôde conceber em administração municipal, e ao que de mais infame e descaravel se pôde produzir em materia de *arranjo* proprio e de protecção vergonhosissima a adeptos escolhidos.

Na memoria de todos devem ainda achar-se fundamente gravadas as indecorosas scenas que precederam e notabilisaram a arrematação de carnes verdes no nosso talho municipal, quando á data de se proceder á hasta publica ali appareceram como concorrentes os actuaes fornecedores, José Barracha e Francisco Barracha.

Tratou-se então, por todos os meios, de afastar da praça a concorrência d'esses dois individuos que, se por seu lado tinham a recommendação da sympathia geral apoiada na fama, que continuam merecendo, de trabalhadores honrados e dignos, eram por outro lado terrivelmente assediados pela guerra

traioeira e tyrannas emboscadas d'essa celeberrima sociedade *Costa, Nhâcas & C.^a*, que tendo vindo disfructando até ali, em silenciosa e productiva exploração o exclusivo da venda da carne, não podia com bons olhos receber o apparecimento de alguém que, com honestas intenções de bem servir o publico, então se apresentasse a disputar a licita preferencia na respectiva arrematação.

Assim, foi de ver quantas influencias se moveram e quantas perfidias se praticaram tudo no proposito de annullar os esforços e a legalidade com que os novos pretendentes, no uso d'um plenissimo direito, concorriam áquelle acto, mais d'uma vez malevolamente addiado e tentando-se por ultimo realisal-o á porta fechada, entre amigos.

D'esta vez, porém, a justiça e a razão sobrepujaram a velhacaria e o favoritismo, posto que a lucta, debatendo-se entre forças inteiramente desiguales, collocasse os referidos concorrentes na collisão difficil de terem, como tiveram, mas então secundados pela vontade do povo, de vencer os planos e argucias d'um ardiloso *syndicato*, cujo forte poderio derivava do facto unico, extraordinario, mas irrefragavel, de se contar como associado n'esse *syndicato* um membro do proprio municipio, disposto a valer-se das influencias do seu cargo, para, mercê da validade d'estas, poder em tal caso impôr a sua vontade, salvaguardando assim os interesses ameaçados d'uma empresa em cujos proventos era participe.

Como referimos, porém, o publico que não perdeu de vista a questão, accorreu em grande quantidade á porta dos paços do concelho, local onde devia realizar-se a arrematação, e manifestando ali ruidosamente o seu justificado descontentamento, tomou uma attitudè, cuja gravidade os *illustres* senadores não usaram afrontar, optando o vice-presidente n'essa occasião por uma prudente retirada, não sem desde logo ruminar o seu plano de vingança, plano agora evidenciado no proposado desprezo, senão impudente connivencia, com que escandalosamente, velhacamente, é permittido pelo municipio que os actuaes arrematantes estejam sendo alta e poderosamente prejudicados no seu commercio pela concorrência clandestina da venda de carnes abatidas por esse *sapateiro-magarefe*, que foi uma das primeiras figuras da afamada firma *Costa, Nhâcas & C.^a*

Mas parece que a profunda ignorancia da maior parte dos nossos camaristas, aliada á mais requintada má fé que resalta do cara-

FOLHETIM

O DOMINÓ AZUL

(*)

Quando entrei com Albertina mascarada pelo braço, já o baile tinha principiado; seriam dez horas da noite. Havia dentro da sala um borburinho ensurdecedor: todos se acotovellavam e empurravam estouvadamente para abrir caminho. Por vezes mesmo um par estonteado pela rapidez com que a orquestra executava nma valsa de Strauss, vinha cair, esbarrando-se com violencia sobre algumas das pessoas que circunlavam pelo salão, provocando a colera d'estas ultimas cujos chapens iam a terra e muitas vezes os proprios donos. Cruzavam-se por toda a parte as perguntas semaboronas e insipidas do costume, de mistura com as fortes hisnagadellas que punham a escorrer as caras e os pescocões d'aquelles a quem iam dirigidas, e tambem as dos inoffensivos *mironnes* que contemplavam tranquillamente aquelle batalhar encarnigado de agua e de ditos raras vezes picantes.

Abri caminho conforme pude e fui sentar-me no palco com Albertina. Havia ali a mes-

ma effervescencia que em baixo. A cabeça andava-me á roda, as fontes latejavam-me violentamente, e aquella profusão de damas pelos camarotes e de luzes espalhadas por todo o recinto produziam em mim uma fascinação electrica, irresistivel. Eu tinha então dezeseite annos. Era aquella a primeira vez que assistia em liberdade a um baile de mascaradas, e como não podia estar em repouso, levantei-me e fui dar algumas voltas pelo salão, tendo prometido a Albertina que não me demoraria muito.

Mal tinha dado alguns passos quando senti uma palmada suave nas costas. Voltei-me: tinha deante de mim um dominó azul que se pôz a fitar-me insistentemente. Conhecia-me sem duvida porque eu não ia mascarado.

Esta suspição converteu-se em certeza quando elle com a sua voz de falsete peculiar a todos os mascarados, me disse ao ouvido:

—Conheço-te: és o João.

Quiz saber quem me conhecia assim tão bem. Travei-lhe com familiaridade do braço, e continuando o meu passeio interrompido, principiamos a conversar.

Espantaram-me logo a principio as suas palavras. Narrou-me scenas da minha vida que eu nupca julguei terem passado do do-

minio do lar domestico; e para cumulo de espanto revelou-me a razão porque eu estava ha tres mezes empregado n'uma casa de commercio, depois de ter abandonado o curso de mathematica on le eu fora sempre um famoso cabula.

Fiquei estupefacto, mas reflecti que quem assim sabia a fundo da minha vida mais intima, não podia ser senão um amigo tambem intimo. E tomando uma resolução extrema, familiarmente:

—Vamos ao restaurante?

Elle accedeu. Mandeí vir uma garrafa de champagne n'um tom arrogante, e lembrando-me de Albertina, desculpei-me com o dominó de não poder-lhe dispensar muito tempo, porque *alguem* (e sublinhei a palavra intencionalmente) reclamava no palco a minha presença.

—E quem é esse *alguem*? Uma *conquista*, sem duvida, interrogou elle com uma certa curiosidade.

Fiz com a cabeça um gesto vago de assentimento.

—Felizão! tornou o dominó com uns assomos de inveja que me metteram o inferno no corpo. Mas como deito arranjas tu a sustentação sendo como és um simples empregado do commercio?

Então confessei-lhe (que tolice!) que ainda ha coisa de quinze dias eu tinha recorrido á gaveta do papá para me desforrar da má sorte que me perseguia ao jogo, e que na vespera ainda me vira forçado a assaltal-a segunda vez para acudir ás despesas do carnaval e d'uma certa criada que... Enfim passemos adeante, disse eu.

E confidencialmente, alirando sobre a mesa uma moeda de dois mil réis que produziu um som metallico, vibrante:

—Olha, aqui estão os restos dos trinta que subtrahi hontem. Amanhã... é provavel... terceiro assalto...

Calei-me, porque n'aquelle occasião chegava o criado com a garrafa de champagne.

—Finalmente! disse em commigo, o mysterio que te cerca, vai ser desvendado; e cravei os olhos no dominó.

A rolla saltou com estalido, a mascara desapertou-se e calhou... e a mim percorreu-me a espinha um calafrio mortal.

Era meu paé!

Deixei cair sobre a mesa de marmore o calix que se fez em mil pedacos e fugi sem chapen, com os cabellos ericados, pelo restaurante fora.

N'aquelle noite não me lembrei mais de Albertina.

J. P.

que de um delles em todos os actos da sua vida. Mas não deixa ver o que no seu procedimento para com os arrematantes do facho municipal, ha de grave e criminoso. d'essa gravidade e d'esse crime em que incorre todo aquelle que, particular ou collectivamente, deixa de cumprir as clausulas d'um contracto solemnemente a que se obrigou.

Ora a arrematação das carnes e, sob todos os aspectos, um contracto em que duas entidades outorgantes — a camara e o arrematante — se contraem mutuas responsabilidades, e, assim, o fiel desempenho d'estas deve com tanto rigor exigir-se d'aquella como d'aquelle. Obrigou-se o arrematante perante a camara ao fornecimento diario de carnes boas e por preços determinados em tabella, e em troca de tal obrigação contrahiu o municipio a de proporcionar ao arrematante local proprio para a venda, garantindo-lhe simultaneamente o exclusivo d'esta.

Por parte dos arrematantes estão honradamente cumpridas as clausulas respectivas, e, justo é que se diga que de tal forma o têm feito que o publico principal interessado, e unanime na confissão de que jamais se encontrou tão oportunamente servido.

Ora dito isto, inquiriremos nós dos motivos por que a nossa *relebrada* camara, na parte que lhe respeita, não procura corresponder ao procedimento dos actuaes arrematantes, e protelge antes, e com o tempo fin de vingar antigos despeitos, a negociata escandalosa do alludido *sapiteiro-mitjarefe*, o qual, fiado na impunidade que lhe resulta da affinidade de interesses mantida com o antigo *socio*, leva o seu arrojo de transgressor irresponsavel ao cumulo de abater o gado e expor a carne d'este publicamente á venda!

Acaso ignora a camara que tal facto se dá e repete?

Não, de certo, e a prova d'isso achase em que tendo o sr. Baracha procurado o sr. vice-presidente e solicitado d'este as inadiveis providencias que o caso reclama, recebeu como despacho á sua pretensão uma de aquellas *tiradas de palácios* sem nexos e sem summo, onde só transparecia o despeito que provocava os interesses feridos, sem nenhum respeito pela justa queixa que lhe era apresentada e que o sr. José da Costa Mealha, na sua qualidade de legitima autoridade na questão, linha por dever e dignidade attender.

Mas exactamente porque o facto importava um dever, o sr. vice-presidente teve por elle o maior despeito, visto como ainda hoje não pôde perdoar que os srs. Barachas viessem com a sua presença, com a sua honradez e com o seu dinheiro obstar á que os habitantes de Loulé continuassem a ser por mais tempo logrados, ingerido por *lebre* o que não passava de *gato* e lhe era impingido pela famigerada firma de que temos fallado.

Dispensavel é clamarmos por providencias quando taes clamores tenham por objectivo o soarem aos ouvidos das autoridades de Loulé; na nossa terra não ha *ouvidos*, ha tão somente *barrigas*, e estas são geralmente dotadas d'uma dura insensibilidade, alteravel só quando se trate de adquirir meios de mais as avolumar. D'esta sorte não é ás autoridades de Loulé que recorremos hoje; é para o digno **governador civil do districto**, de cuja probidade e bom nome, é dado esperar immediato remedio para os males que vimos de enumerar, e que sua ex.^a sabera colibir, sem ambages nem hesitações, que as não deve haver em casos de tal ordem.

Assim fiamos do **sr. governador civil**.

«A Vanguarda»

A este nosso collega da capital agradecemos o favor da sua visita e enviamos em troca o nosso humilde semanario.

Está declarado o apparecimento de choleira em Tanger e Ceuta, tendo-se dado já bastantes obitos.

Estão tomadas as medidas sanitarias prescriptas em taes casos.

Trou estado bastante doente com um ataque de erisipela o nosso amigo sr. Francisco Xavier Leal, nosso estimado assignante do Almanacil.

Fazemos votos pelas suas promptas melhoras.

Tomou interinamente conta da pasta do ministerio dos negocios estrangeiros o sr. Hintze Ribeiro, presidente do conselho.

Na quinta-feira foi pedida em casamento pelo nosso amigo sr. Sebastião Martins Peres Gomes, para o sr. Francisco Domingues Barbosa, a ex.^a sr.^a D. Joanna Martins Barbosa, gen. filha do nosso amigo sr. Bento Martins Peres Gomes.

Voltamos ainda hoje a fallar dos melhoramentos de que Alentejo mais urgentemente carece, e cuja realisação incumbe exclusivamente á camara.

Debitados alguns dias depois do gradimento da ponte ter sido arrancado por uma cheia, conforme narramos no nosso numero passado, a necessidade de reparos immediatos impoz-se desde logo peremptoriamente pelos perigos iminentes que a demora na sua execução pôde occasionar, e por isso a junta de parochia d'aquella localidade representou n'esse sentido á camara, solicitando promptas providencias, as quaes não poderiam importar despezas incomportaveis para os cofres do municipio. Esta notabilissima corporação, porém, como dirigente e honrada administradora dos interesses dos povos d'este concelho fez ovidos de mercadori e continuará a não ligar importancia aos desastres que se forem succedendo, a despeito das promessas do illustre vice-presidente do nobre sena do louletano. Porque, é mister que se saiba, sua ex.^a dignou-se honrar aquella povoação com a sua visita, e tendo por esta occasião o nosso amigo, sr. prior Pedro Martins do Ó feito sentir ao egregio senhor os graves inconvenientes resultantes da incuria municipal a respeito d'aquella freguezia, elle, com a lhanza postiga e pretenciosa que lhe é peculiar, com aquelle seu sorriso que parece uma graça que a generosidade de um rei derrama sobre as multidões, prometteu vascular e rebuscar os cofres da camara até encontrar 50\$000 réis com que se realisasse o concerto da ponte e d'uma rua que se encontra n'um estado impossivel, e, a serem inuteis as suas pesquisas, em cata d'aquella quantia, d'al-aia do seu real bolso, garantindo esta generosa promessa com a sua palavra de honra. Sua ex.^a, porém, come queijo, e está n'isso a legitima desculpa do seu esquecimento.

Sim, porque não nos é licito attribuir a outros motivos a continuação do lastimoso estado das ruas e da ponte d'Alto, e sobre tudo do lanço de estrada que vae de Benafim áquella povoação, que sua ex.^a devia de apreciar.

Foi o queijo, não resta duvida, a causa originaria do esquecimento do grande homem. Ou terá sua ex.^a a memoria preocupada com a decoração de algum discurso-brinde para o proximo jantar que a camara de Faro queira dar por occasião da visita das magestades?

Vamos tratar de averiguar d'um tão momentoso assumpto...

Chegadas e partidas

Partiu na terça-feira para Alentejo, onde vae passar alguns dias, o nosso amigo e collega n'esta redacção sr. Francisco Xavier Candido Guerreiro.

Parte hoje para Alentejo, onde vae fazer uso dos banhos, o nosso amigo sr. Sebastião Drago d'Azeyedo Lobo, acompanhado de sua ex.^a esposa e familia.

Acompanhado de sua filha D. Laura partiu na quinta-feira para Lisboa, d'onde segue em digressão pelo norte do paiz, o nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, intelligente e activo escrivão de direito n'esta comarca.

Chegou na quinta-feira a esta villa acompanhado de sua esposa e sae hoje para Lagoa o nosso amigo sr. Albino Barbosa.

Juntamente com sua mana a ex.^a sr.^a D. Anna Barros, partiu no comboio de quinta-feira á tarde para Lisboa o nosso amigo sr. João José de Barros Aragão, abastado proprietario d'esta villa.

Vindos do Alentejo regressaram na segunda-feira a suas casas em S. Braz d'Alportel os srs. José, João e Joaquim de Souza Uva.

É fixado em 19:917 o contingente de praças para as forças militares a recrutar, no actual anno; sendo 12:000 para o exercito activo, 500 para as guardas municipais, 1:000 para a guarda fiscal, 417 para a armada e 6:000 para a 2.^a reserva.

A esposa do sr. dr. Bernardino Adolpho e Silva, medico em Olhão, deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo feminino. Felicitamos os paes na neophyta.

Baptisou-se na segunda-feira, recebendo o nome de Maria, uma filhinha do nosso amigo sr. Fernando Alvares Romero.

Foram padrinhos a sr.^a D. Ignez Alvares Romero e José Martins Caraga, fios da neophyta.

As nossas felicitações e que os paes vejam realizados os seus desejos.

Recebemos o primeiro numero de um novo semanario, que encetou a sua publicação em Lisboa com o titulo de — *O Alarime*.

É um periodico de combate. Agradecemos a visita e permitamos.

O famoso *D. Bibus* botou ha dias contrita epistola sobre uns arrotos de revolta com que antes ousara menos favoravelmente apreciar os baixos processos empregados pelos seus velhos amigos (?) na salvacao d'um fallado criminoso.

Elle tem effectivamente, por vezes, d'aquelles fugitivos assomos de dignidade e independencia, mas o medo insuperavel dos seus amigos faz que a sua preciosa *boca d'ouro* se entreabra varias vezes para, n'um só momento e sobre o mesmo motivo, expellir duas opiniões contrarias.

Foi sempre assim, não ha que extranhar.

Nós remansosos cavacos dos escriptorios, pelos humbraes de pacatas confeitarias, ou ainda nas largas divagações d'uma defesa de vadios, elle rompe com determinadas conveniencias, e por entre os refolhos das monnuaentaes *beicolas* e a aspersion abundante de incommodos perdigotos, lá se sae, de tempos a tempos com uma verdadeira e com uma lanfarronada.

Mas, triste condição, chamado a prestar contas pelo abuso e arrojo das bravatas, eil-oahi vae pressuroso e pusilanime, lamuriar desculpas e esclarecer ambiguidades, perante a intimação au-toritaria de qualquer asno de importancia grotesca e serofia.

Pobre e triste frallisqueiro!

«A Semana de Laros»

Não recebemos já de ha muito tempo a apreciavel visita d'este sympathico comprouviano.

Gentileza posteaes, pois não é verdade?

Estadas

Vimos aqui na sexta-feira o nosso amigo sr. dr. José Frederico Cortes Menezes, medico em Albufeira.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. J. P. Ferraz do Valle, representante de diversas casas commerciaes de Lisboa e Porto e residente em Olhão.

Estiveram em Loulé na quinta-feira os srs. Miguel Dias d'Andrade, de S. Braz de Alportel e Francisco M. Caiado, d'Alportel.

Esteve entre nós na passada sexta-feira, o dignissimo delegado do procurador regio da comarca de Faro, sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães.

Estiveram n'esta villa na semana finda os srs. José do Nascimento Silva, empregado do sr. A. R. de Macedo; Raphael Bernardino Pereira, da firma Leopoldo Jacques & C.^a

Acha-se a uso das aguas do Gerez o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Falleceu em Cintra na terça-feira a ex.^a sr.^a D. Maria Cecilia Castilhos Assis Brazil, esposa do ministro da republica brasileira em Portugal.

A morte da joven senhora foi motivada por uma febre purulenta resultante do reapparecimento de um *polypo*, cuja extirpação fora feita em tempo em Paris pelo dr. Pelen, reproduzindo-se novamente, apesar da opiniao em contrario do operador.

Foram impropicios todos os exforços empregados pela ciencia medica e impotentes todos os recursos de que seu extremoso marido lançou mão para a salvar e depois de umas pequenas melhoras, que faziam entrever a possibilidade da cura, a doença continuou o seu curso destruidor e prostrou para sempre uma esposa amantissima e mãe carinhosa, deixando inconsolavel o sr. dr. As-

sis Brazil, que uniu a extremecia e na orphandade duas filhinhas.

Ainda não ha muito tempo que ella partilhou das festas realisadas em honra de seu esposo, solemnisando-se o restabelecimento das relações amigaveis entre Brazil e Portugal e á alegria que então se espalhava succedeu passado pouco tempo a tristeza pelo prematuro passarem a ento da illustre senhora.

O sr. dr. Assis Brazil tem recebido de todas as partes do paiz e principalmente da *colónia* brasileira, que entre nós é numerosa, sentidas demonstrações de pesar.

D'aqui enviamos ao illustre diplomata a expressão da nossa condolencia.

A esposa do nosso amigo sr. Joaquim L. Fernandes, deu á luz, com muita felicidade no dia 1 do corrente, uma robusta creança do sexo feminino.

Aos paes da neophyta os nossos parabens.

O maior navio de vela até hoje conhecido é o *Potosi*, que acaba de ser lançado ao mar em Goertemunde, na Alemanha, por conta d'um armador hamburguez.

O *Potosi* excede ainda o *Maria Rickmers*, construido na Escocia em 1892 com destino a uma companhia de Bremen e que se perdeu n'uma viagem á India, sem que tenha sido possivel encontrar-se d'elle uma só taboia. O *Potosi* dispõe de cinco mastros e está armado em barca, com velas quadradas em todos os mastros, com excepção do da pópa. O seu casco é todo de aço, mede 120 metros de comprimento e desloca 4:000 toneladas.

É já uma bonita coisa o espectáculo de um navio de tres mastros com as velas enfunadas. Imagine-se, por isso, que bella e pittoresca impressão deve produzir o *Potosi*!

No ponto de vista pratico é que se não torna igualmente recommendavel, por que exige uma numerosa equipagem, além de fazer manobrar toda essa porção de velas e apresenta uma grande percentagem de probabilidades de naufragio logo que apanhe temporal, o que não conseguirá evitar facilmente o *Potosi*, que se destina ao transporte de cereaes por via do cabo Horn.

Sabiu o n.º 3 do *Reclame*, almanach mensal que vê a luz da publicidade em Lisboa, e que é dedicado ao commercio e industria.

Neste numero publica uma primorosa gravura representando a fachada do estabelecimento de modas — «O Commercio do Povo» de que é proprietario o sr. João Germano Gonçalves. Publica algumas leis, anedoctas, poesias, litteratura, maximas, pensamentos, receitas, agricultura, jardinagem, feiras que devem ter logar em setembro, calendario, festas, etc.

No proximo numero publicará o retrato e biographia do bem conhecido commerciante e industrial o sr. Alberto da Silva.

O preço da assignatura é de 300 réis por semestre, tendo o assignante o direito a um desconto de 25 p. c. nos annuncios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do *Reclame*, rua d'Alcantara, 62, B—Lisboa.

A camara municipal de Faro representou ao governo pedindo que seja classificado de central o lyceu d'aquella cidade.

Sepultou-se na segunda-feira, contando apenas 23 annos de idade, José Viegas, artista, d'esta villa.

Os nossos pezames á familia.

A LITTERA começou no n.º 41 a publicar um novo romance, uma obra que acaba de sair dos prelos francezes e que tem tido successivas edições, intitulada **Egrejinha**, por Alphonse Daudet.

Eis o summario:
Alphonse Daudet — «A Egrejinha» (I).
P. M. Barrera — «Soliloquios».
Thomaz Ribeiro — «Mogarem» (II, fim).
J. M. Bartrina — «Contra Darwin».
André Chévrillon — «Na India» (II).
Theodoro Bauville — «Prazeres de verão».
Edouard Rod — «A vida privada de Miguel Teisser» (II).
Ebeys — «A estatua de Serapis».
Camille Flammarion — «O fim do mundo» (III).

Foi aposentado com a pensão annual de 434\$800 réis o presbytero Antão Ignacio Teixeira de Figueiredo Mascarenhas, parcho collado na freguezia de S. Thiago Maior, de Estombar.

Kalendario da semana



SETEMBRO 30 DIAS

- 15, Domingo—O SS. Nome de Maria.
- 16, Segunda—Trasladação de S. Vicente.
- 17, Terça—S. Pedro de Arbués.
- 18, Quarta—S. Pantaleão. Lua nova ás 8 h. e 19 m. tarde.
- 19, Quinta—S. Januario, B. M.
- 20, Sexta—S. Eustachio.
- 21, Sabbado—S. Mathias.

E' NOITE

Desce a noite o seu veu
Triste, lamido, sombrio;
Ao longe descantam hymnos,
Serpenteia o grande rio.

As aves vão recolher-se,
Pastores estão de volta;
As *Ave-Marias* deram,
O rouxinol nenias solta.

As harpas da immensidade
Desferem hymnos d'amor;
A lua fulge no espaço,
No campo recende a flor.

D. Julia d'Almeida Bahia.

O Saragoçano

A respeito d'esta hoje tão celebre e mysteriosa personalidade, publica o nosso illustre collega da capital, *Jornal do Commercio*, a seguinte carta, que, por engatada, vamos transcrever.

Eis a missiva:

Sr. redactor.—A previsão do tempo é um problema tão complexo, são tantas as variaveis que entram na equação necessaria para o traduzir, e que é forçosamente indeterminada, que, scientificamente, se considera impossivel a sua solução.

Mas o que é indisutivel é que o meteorologista hespanhol Leon Hermoso, conhecido entre nós pelo cognome de *Saragoçano*, é quasi sempre de uma precisão admiravel nas indicações que, com grande anticipação, fornece ao publico sobre as alterações atmosfericas, e com as quaes deixa por vezes na mais ridicula situação sobre alguns sabios das duzias que tomaram a peito desacreditar-o na opinião geral.

Ora eu, sr. redactor, tenho-me dado um pouco ao trabalho de estudar a questão, e de investigar os processos pelos quaes é possivel ao *Saragoçano* chegar a tão brillantes resultados.

Tenho eu, sr. redactor — e quem ha que não tenha? — um callo que me annuncia de vespera qualquer alteração atmosferica do dia immediato; mas isso, se bem que infallivel, é só para meu uso, e não me habilita a prevenir os povos com a necessaria anticipação. Penso, porém, que não estarei longe da verdade se attribuir no aperfeiçoamento do systema a pericia de Noheresloom, e assim concluo que este possui, não um, mas uma legião de callos extremamente sensiveis, e que se tem dado ao trabalho de os crear e educar com tanto esmero que elles constituem um verdadeiro e delicadissimo instrumento de precisão, por meio do qual o observador hespanhol pôde fazer as suas prophécias.

Ao contrario dos sabios vulgares, Noheresloom tem o talento nos pés. Creia isto, sr. redactor, e creia-me tambem sempre

Seu etc.
X. Y. Z.

Boliqueime

Para não discordar do que predisse em referencia á festividade de Nossa Senhora das Dóres, (isto é, que seria uma festa pomposa) vou expôr, resumidamente, o que de mais interessante se notou e succedeu.

A rua Direita completamente ornamentada de arcos com bandeiras e balões venezianos, e bem assim o adro da igreja e o frontispicio d'esta, devidamente illuminado, apresentavam um quadro agradável, sympathico, melancolico, tocante e algo de mystico.

Os lindos fogos de artifício que se queimaram no atrio que pasmaram e encantaram a plebe, sómente bastaria para se dizer que já não havia razão para clamar dizendo mal da festa. Porque aquelles assobios ou silvos que os fogos e os foguetes (que tambem são fogos) soltam, fazem embasba-

car, enlouquecer até certas pessoas, que, muito admiradas, até dizem (isto é serio) que é por arte magica e diabolica que elles, os fogos, fazem aquillo—silvar!...

Não lhe importaram, já se vê, com a profusão e a combinação das cores dos fogos; o que querem é omir assobiar — para tudo estar encantador.

Já o pyrotechnico, para a futuro não precisa caucal-se muito, fraga fogos que assobiem, e deixe...

Vamos adiante.
A festa na igreja correu com o socego devido. Foi orador o rev. padre Alexandre J. do Nascimento, que proferiu um atrahente e substancioso discurso que agradou bastante, como sempre.

A nossa philarmenica «6 de abril» tocou rasoavelmente na missa e na precissão, o que admira, devido aos poucos ensaios que tem tido os musicos.

Não desanimem. Avante sempre rapazes amadores da bella arte de Orpheu.

A precissão, percorren-lo o itinerario do costume desfilava placida e serenamente, seguindo as alas em todo o percurso, na melhor ordem, porque era dirigida pelo nosso dignissimo e muito reverer. lo parochio, era de esperar uma tão boa disposição.

Este anno não houve cavalladas nem danças, nem *carro triumphante*, nem *combate naval* nem loas, nem *Remedido*, como já muitos annos tem havido, porque o recebedor não tinha fundos sufficientes, e, com o pouco que se fez, ainda assim me disse que ficava bem empenhado.

Paciencia e cara alegre; para outro anno teremos mais alguma coisa que ver.

Da feira, é desnecessario fallar; não ha dinheiro e por isso não se realisam transacções de importancia.

13 de setembro de 1895.

(Do nosso correspondente.)

Exportação de cortiça

No dia 5 de setembro, para Hamburgo, no Stakleck: The Cork Company Limited, 85 fardos; Para Liverpool, no Egyptian: Creswel & C.^a, 251 fardos de aparas de cortiça. Para Bordeaux, no Pierre Paul, V. Garrelon, 41 saccas.

No dia 6, para Antuerpia, no Herod, E. George, 42 saccas de rolhas. Para Bremen, no mesmo: B. Reis, 30 fardos. Para Anvers, no mesmo: O. Herold & C.^a, 180 saccas. Para o Ceará, no Paraense: J. Joaquim das Neves & Filhos, 1 sacco de rolhas. Para Liverpool, no Egyptian: Companhia Londres & Lisboa, 400 fardos.

No dia 10, para Copenhague, no Georgis: The Cork Company Limited, 280 fardos de aparas. Para Glasgow, J. C. Neves, 212 fardos de aparas; W. Rankin & Sons, 164 fardos de aparas e 24 saccas de quadros. O. Herold & C.^a, 28 saccas de rolhas. Para New-York, H. Buchnall, 350 fardos. Para Londres, Lane & Santos, 310. Londres & Lisboa, 450. Para Leith, José de Souza Faria, 80 saccas de rolhas.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Codigo Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiano, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instruc-

ção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á—Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa.

ANNUNCIOS

EDITOS

1.^o annuncio

Pelo tribunal commercial de Loulé, escrivão Rua, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando José de Souza Pires, solteiro, morador que foi na Boisuha, freguezia de Querença, e actualmente em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo posterior áquelle prazo vir accusar a citação na acção que contra elle move Antonio da Costa Mealha, de Loulé, para pagamento da quantia de 1445580 réis, juros e custas e marcarem-se tres audiencias para contestar e para todos os mais termos da causa até final.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados, pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial, na rua do Espirito Santo, em Loulé.

Loulé, 30 de agosto de 1895.

O escrivão do 1.^o officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

EDITOS

3.^o annuncio

Pelo tribunal commercial de Loulé, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o fallido José Maria de Campos, morador que foi n'esta villa e actualmente em parte incerta, para até á terceira audiencia, passados que sejam cinco dias a contar da terminação d'aquelle prazo, contestar os artigos de classificação de quebra contra elle apresentados e para todos os mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados por onze horas da manhã no tribunal judicial, na rua do Espirito Santo, em Loulé.

Loulé, 26 de julho de 1895.

O escrivão do 1.^o officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

PROPRIEDADE

DA

FONTE GRANDE

Arrenda-se esta propriedade situada na freguezia d'Alte.

Para tratar, com a condessa d'Alte, Travessa Larga, 1, Lisboa.

CERTIDÃO

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privativo do tribunal commercial d'esta comarca de Loulé.

CERTIFICO que por sentença de 4 do corrente mez, o tribunal commercial d'esta villa, declarou em estado de quebra o commerciante Sebastião Rodrigues, residente em Almancil, nomeou para administrador da massa fallida a Thomaz Joaquim Rua Junior, solicitador forense d'esta comarca, e para curadores fiscaes José Guerreiro da Angela e Philippe Viegas, residentes em Almancil, e assignou o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos.

Loulé, dois de setembro de mil oitocentos noventa e cinco, Eu, Thomaz Joaquim Rua o subscrevi e assigno

Thomaz Joaquim Rua.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarfeira, com quem tratará do ajuste.

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possue em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar pôde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ATENÇÃO

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possivel.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ACCÕES

Compram-se accões da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVENSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

DE

Valentin Machado & C.^{ia}

6—RUA DOS DOURADORES—6

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturais, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vai a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas, como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nítidez, por isso que esta officina tem boas machinas e type novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfândega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada exerno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas bareas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro.

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior acieo.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azéites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e capapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de chrisal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zineo; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda

LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

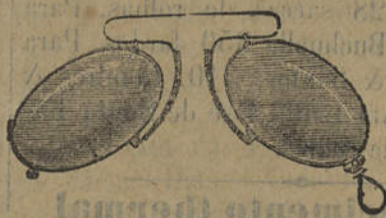
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia, Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, potroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRERA SUPPLEMENTAR

ESTE ja conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens semanaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª classes d'estes magnificos vapores, e o convéz oferece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigado e ao abrigo do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 36000 réis; 3.ª classe, 28000 réis.

Agente em Faro—João Lourenço d'Almeida.